TÍTULO DO RESUMO

ASSÉDIOS NO AMBIENTE INSTITUCIONAL DE ENSINO SUPERIOR

Natália Rutzen (PIBIC/UEPG), Marcela Teixeira Godoy (Orientador), e-mail: mtgodoy@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde.

Ciências Humanas/Educação

Palavras-Chave: *Assédio, universidade, violência institucional, gênero, revisão sistemática.*

Resumo

Esta revisão sistemática analisou produções sobre assédio em universidades nas bases Scielo e BDTD (2014-2024). Foram localizados 944 trabalhos na BDTD e 171 na Scielo, mas apenas uma parte tratava diretamente do contexto universitário. Predominaram estudos qualitativos, conduzidos majoritariamente por pesquisadoras mulheres e focados em alunas. A naturalização do assédio em festas e trotes reforça a invisibilidade do problema. Conclui-se que ainda há lacunas quanto à relação entre assédio e setores institucionais, sendo necessário ampliar pesquisas interdisciplinares e políticas preventivas.

Introdução

O assédio em universidades caracteriza-se como uma forma de violência institucional que compromete a saúde, o desempenho e a permanência de estudantes, docentes e técnicos. Frequentemente naturalizado, o fenômeno atinge especialmente as mulheres e compromete o compromisso social das instituições de ensino superior. Diante da escassez de pesquisas que explorem o vínculo entre assédio e diferentes setores universitários, esta revisão sistemática busca evidenciar avanços, lacunas e perspectivas de investigação.

Materiais e Métodos

O estudo adotou metodologia de revisão sistemática, com levantamento nas bases Scielo e BDTD, entre 2014 e 2024, utilizando os descritores “Assédio” e “Assédio and universidade”. Foram realizadas buscas nas bases Scielo e BDTD (2014-2024), com os descritores “Assédio” e “Assédio and universidade”. Identificaram-se 1115 trabalhos no total, incluindo artigos, teses e dissertações. Parte foi selecionada para análise qualitativa considerando objetivos, áreas e sujeitos.

Resultados e Discussão

Houve predominância de estudos qualitativos (entrevistas, etnografias, análises de conteúdo). Os principais sujeitos foram mulheres universitárias. Apesar do aumento de teses e dissertações, há poucos artigos de grande alcance. A violência em festas e trotes ainda é naturalizada. Persistem lacunas no mapeamento das relações entre assédio e setores institucionais, o que dificulta a formulação de políticas eficazes.

Conclusão ou Conclusões

A produção sobre assédio no ambiente universitário é incipiente. São necessárias pesquisas interdisciplinares, interseccionais e articuladas às estruturas institucionais, para superar a naturalização da violência e consolidar universidades seguras e inclusivas.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e à instituição de ensino pelo apoio à pesquisa e incentivo à produção científica.

As ALMEIDA, A. Violência de gênero em festas universitárias e trotes acadêmicos. Revista Dimensão Acadêmica, v. 2, n. 2, p. 67-82, 2017.

BARROS, A. M. Assédio moral e sexual: um enfoque jurídico. 3. ed. São Paulo: LTr, 2006.

INSTITUTO AVON; DATA POPULAR. Violência contra mulheres no ambiente universitário. São Paulo, 2015.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SILVA, J. Reflexões sobre assédio e relações de gênero. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 36, p. 115-128, 1998.

BEZERRA, A. C.; CLIPES, M. O crime de assédio sexual no âmbito das instituições de ensino superior. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade Multivix, Castelo, 2018.

ISSN 1676-0093

ISSN 1676-0093